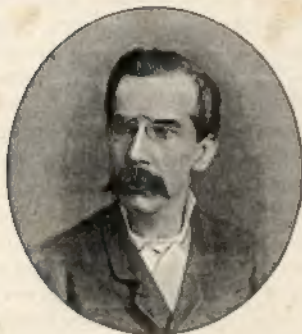
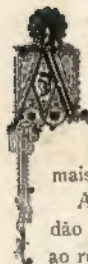
A Semana de Lisboa

Supplemento do Jornal do Commercio

DIRECTOR — ALBERTO BRAGA

N.º 16 | Domingo 16 de abril | 1893

José Luciano de Castro

> Les méchants n'ont que des complices; les voluptueux ont des compagnons de débauche; les intéressés ont des associés; les politiques assemblent des factieux; les princes ont des courtisans; les hommes vertueux ont seuls des amis.
>
> VOLTAIRE.

A biographia é nas letras o que a photographia é nas artes: uma exposição fria e inanimada, embora fiel, que póde, quando muito, fixar os lineamentos externos do individuo, e nada mais.

Assim como só o pincel do artista possue o condão de dar luz aos olhos, expressão á bocca e vida ao rosto, fazendo ver o homem atravez do retrato, assim tambem só a penna do escriptor póde gravar no papel os traços, por egual delicados e profundos, que deixam a impressão real do caracter do personagem.

Carlos I de Inglaterra *vive* ainda hoje para nós qual foi, digno, intelligente, voluntarioso e despotico, tanto quando o *vemos* no *Salon carré* do Louvre, n'aquelle precioso retrato pintado por Van Dyck, como quando o *lemos* n'uma das mais primorosas paginas da Historia de Macaulay. E até, coincidencia sinistra, parece que o pintor erigiu tão altiva e senhoril a cabeça do soberano, na presciencia de que ella só poderia *ser-lhe separada dos hombros*, como se exprime o escriptor, *pelo cutello do algoz, á face do seu povo e em frente do seu real paço.*

Pensando assim, é nosso entender que seria mister supprir o que tem de deficiente a photographia de José Luciano de Castro, *escrevendo-lhe o retrato*, para insuflar vida e caracter no que é imagem, rigorosa sim, mas apagada e inexpressiva, do homem eminente, do notavel estadista que nos ultimos trinta annos tem o seu nome ligado ao movimento politico do paiz.

Mas

tra la spiga e la man qual muro è messo

consoante escreveu Petrarca n'aquelle verso tão espirituosamente aproveitado pelo nosso épico; e, como não podemos derrubar o *muro* da incompetencia propria para apresentar o nosso personagem, sob os variadissimos aspectos da sua prestimosa individualidade, tentaremos, ao menos, dar um só traço do seu formoso caracter.

Não estudaremos, por isso, o deputado que, ainda em verdes annos, o mesmo foi pronunciar o seu primeiro discurso que revelar-se desde logo o tribuno ardente que, depois, pelas suas orações substanciosas, vibrantes e animadas ao sopro de uma verdadeira eloquencia, conquistou, passo a passo, logar saliente e singular entre os mais distinctos parlamentares.

Não apreciaremos, tão pouco, o ministro da justiça que demonstrou vasta erudição e actividade prodigiosa, publicando, no curto espaço de mezes, trabalhos notaveis quanto á administração ecclesiastica e sobretudo no tocante aos serviços judiciarios.

Tambem não fallaremos do ministro do reino que, mais tarde — quem o ignora? — prestou assignalados serviços á liberdade, refundindo e reformando o nosso direito administrativo, em ordem a transformar as cor-

porações locaes em escolas de sensata e pratica democracia, que outros, ao parecer, inconscientemente, teem pretendido amesquinhar.

E, depois, como presidente do conselho? Tal foi a confiança que soube inspirar ao paiz, onde já de ha muito era popular, e ao monarcha, de quem foi um dos mais sinceros amigos e um dos mais honrados servidores, que, tendo herdado o poder em circumstancias difficeis e melindrosas, o seu ministerio logrou vencer muitas e resolver outras, em quatro longos annos de uma vida politica tão tormentosa como disputada. Raro e eloquente exemplo, n'uma epocha e n'um paiz, em que os ministerios se succedem e, ao contrario do proloquio francez, se assemelham todos, ao menos, na rapidez com que desapparecem!

Nada diremos, sequer, do apostolo da religião politica em que professaram os Passos, José Estevão, Sá da Bandeira, duque de Loulé e Alves Martins; apostolo tão dedicado e prestigioso que um dia veiu em que todos os seus correligionarios, reunidos em volta d'elle, o acclamaram chefe, confiando-lhe o estandarte que a morte arrancára ás mãos honradas d'aquelle que em vida foi Anselmo Braamcamp. E, — peregrina virtude a d'este homem! — elevado aos primeiros cargos da republica, coberto de veneras e honrarias, á medida que se vae adiantando na estrada da vida, verdadeiro caminho de Damasco para tantos outros, mais sente avigorar-se-lhe, como Thiers e Gladstone, o profundo amor á liberdade e á democracia.

Nem nos referiremos, por ultimo, ao tacto politico e á isenção pessoal com que José Luciano, á frente do mais disciplinado dos partidos, tem sabido, n'este periodo angustioso que vamos atravessando e a despeito das impaciencias de uns e até das insinuações de outros, fazer da sua incontestada influencia, não ariete contra o poder, o que lhe seria facil, mas escudo das instituições, o que é bem mais digno e patriotico.

O traço, porém, que quizeramos deixar bem esculpido, ao lado do *medalhão* que encima este artigo, é o da singular attracção que José Luciano exercita no meio social que o rodeia; attracção tanto mais singular, accrescentaremos, quanto é certo vivermos n'uma epocha em que as paixões generosas e levantadas cedem, não raro, o passo aos interesses egoistas, ás ambições impacientes e ás vaidades insoffridas, que affastam e inimizam os homens.

Qual é o segredo d'essa fascinação irresistivel, até para os mais prevenidos, que irradia d'este homem prestigioso e que faz de quantos se acercam d'elle outros tantos amigos sinceros e devotados?

Já S. Jeronymo, o espirito mais celebre nos fastos oratorios do christianismo, e, sete seculos antes, Aristoteles, o mais poderoso genio que abrilhantou o paganismo, diziam que amizade quer egualdade.

E José Luciano, embora occupando posição eminente, ou, para melhor dizer, unica no paiz, sabe pela sua bonhomia, lhanesa e despretenção pôr-se ao nivel de quantos se lhe approximam por mais modestos que sejam. A distancia que fica é tão sómente a que dimana da superioridade do seu talento, não do proposito do seu animo.

É ver a evangelica paciencia com que, esquecendo até as suas mais instantes commodidades, escuta as longas e successivas communicações que muitos dos seus correligionarios, mais expansivos que generosos, quotidianamente lhe infligem.

E procede assim, não por mero artificio, mais ou menos estudado, para captar popularidades e bemquerenças — que o que se faz contra a propria inclinação não é perduravel — mas pelo natural pendor do seu altruismo que o leva a sentir, no mesmo grau, os contentamentos e as tristezas dos que o rodeiam; pela elevada comprehensão da reciprocidade de direitos e deveres que constitue a essencia d'essa emanação do ceu, a que se dá o doce nome de amizade, arvore sempre virente, coberta de flôres e fructos.

Ha um amigo seu que se sinta aggravado? Eil-o pressuroso, procurando desaffrontal-o, tomando-lhe como sua a causa e arrostando com todos e com tudo.

Levanta-se perseguição contra um seu correligionario, por infimo que seja? É vel-o, immediatamente, em campo, desviando golpes, desfazendo attrictos, promovendo auxilios e expondo-se até em defeza da victima.

Carece algum mancebo, com mais talento que fortuna, de meios indispensaveis para se instruir e elevar? Logo encontra em José Luciano o protector desvelado que o ampara e dirige até fazer d'elle um homem util á sociedade.

Os providissimos thesouros em que se desentranha a amizade de José Luciano só podem ser profundados por quem tem vivido perto d'elle.

Os momentos de ocio que o trabalho indefesso e a vida cheia e agitada lhe deixam, emprega-os exclusivamente em serviço dos amigos, que é esse o unico deleite d'aquelle primoroso espirito.

De Phidias, o insigne esculptor atheniense, se conta que, n'aquella famosa estatua, que fez, de Minerva Parthenos, modelo mais para ser admirado que de nenhum artifice imitado, cinzelara o seu rosto no escudo da deusa para que o seu nome ficasse indissoluvelmente ligado ao d'essa obra-prima da antiguidade.

José Luciano, se pela sua grande estatura moral se impõe ao respeito de todos, se pela supremacia do seu talento conquista a consideração dos que o tratam, pelos requintes do seu caracter simples e affectuoso consegue burilar a sua imagem no coração dos seus numerosos amigos, onde se conserva indelevel e imperecivel.

Este é o traço d'aquelle alevantado caracter que por

nos ser pessoalmente sympathico quizemos accentuar.

Outro, porém, ha que não desejáramos deixar na sombra. É o do seu viver modesto e singelo, no meio de uma familia adoravel, em que as tradicionaes virtudes do nosso povo se confundem com os primores da mais esmerada educação.

Mas, ahi, no limiar d'esse sanctuario do lar domestico, como na formosa imagem de Victor Hugo, reproduzida por outro grande poeta, Campoamor, está um anjo de pé, sorridente, com um dedo sobre os labios, impondo-nos silencio.

FREDERICO RESSANO GARCIA.

No proximo numero, o medalhão do sr. Hintze Ribeiro.

POLITICA SEM POLITICA

Á falta de assumptos mais graves ou interessantes, os jornaes estão-se entregando á exploração do noticiarismo politico, com um excesso, em verdade, lastimavel.

A indicação da hora precisa, minuto por minuto, a que os srs. ministros chegam ás suas secretarias e d'ellas regressam para seus domicilios, parece, effectivamente, um dado politico bem proprio para commover o interesse publico, como tambem denota manifesta opulencia de reportorio a publicação dos encontros e conversas, a que pomposamente se dá o nome de *conferencias*, occorridas entre homens mais ou menos, muitas vezes menos, importantes.

—*«O sr. ministro da fazenda deu hoje entrada na sua secretaria, eram 11 h. e 55 m. — hora do balão. Não trazia correio, nem pasta. Que haverá?»*

—*«No gabinete do sr. presidente do conselho aguardavam hoje pelas 3 horas a sua chegada 15 pessoas, que desejavam conferenciar com s. ex.ª Entraram depois mais 8, tambem para conferenciar, mas sahiram 4. Total 19 pessoas, ao tempo em que o nosso informador abandonou a secretaria dos estrangeiros para ir saber o que se passava na da guerra. Attribuia-se a todas essas conferencias grande importancia, e fallava-se em uma nota... da Allemanha.*

«De regresso das suas propriedades de Azeitão, atravessou hoje a Arcada o sr. Conselheiro Mariano de Carvalho. Ali mesmo celebrou logo varias conferencias com varias pessoas conspicuas dos varios matizes politicos.»

Taes são as formulas predilectas, ultimamente adoptadas, para elevar o espirito publico á justa comprehensão da grave situação que o paiz atravessa.

Impoliticus.

No adquirir ou perder amigos, nos devemos portar com o mesmo ou maior sentido que no adquirir ou perder fazenda: porque na verdade o são e mais consideravel do que vulgarmente se considera.

PADRE MANUEL BERNARDES.

CHRONICA ELEGANTE

As festas da sociedade elegante, que se realisam quando está prestes a findar a epocha em que ellas se tornam mais frequentes, são tidas, em geral, com maior apreço, como o são os formosos dias de sol tepido do outomno, quando já se annunciam as tristezas e desolações do inverno.

Tinha já amortecido um pouco o enthusiasmo que houvera este anno, quando os bailes e as *matinées* se succediam quasi sem interrupção. Já se não falava em festas nos salões, e faziam-se projectos para as reuniões no campo e á beira-mar, imaginando-se a alegria dos *pic-nics* sobre a relva dos prados ou sobre o areial das praias e o aprasivel convivio nas salas, ouvindo perto o rumorejar da folhagem das arvores, nos jardins de Cintra, ou o brando murmurio do mar, na bahia de Cascaes.

Parecia que, por este anno, a sociedade elegante de Lisboa havia dado o seu ultimo *rendez-vous* no ultimo baile que se realisou.

Não succedeu, porém, assim. Emquanto não chegam os primeiros dias de verão, que convidam as pessoas de constituição mais sensivel ao calor a trocar o bulicio da cidade pela tranquillidade do campo, continuam as festas, não com o enthusiasmo e a animação que caracterisam sempre as que se dão durante o inverno, mas, talvez por isso mesmo, com maior encanto.

Entre outras, refere-se hoje a nossa chronica á serie de jantares, que o illustre ministro do Brazil e Madame Vianna de Lima inauguraram no palacio da legação, antes da sua partida para uma estação thermal na Allemanha, onde tencionam passar os primeiros mezes do estio.

O primeiro jantar foi na quarta-feira, assistindo as sr.as:

Baroneza de S. Pedro, D. Maria Izabel O'Neil, D. Maria Josepha Costa Motta, D. Maria Penafiel; e os srs.: Barão de S. Pedro, Marquez de Penafiel, Jorge O'Neil, Conde de Chromiel, Costa Motta e Alberto Braga.

O *menu* foi o seguinte:

Consommé à la Royale
Petits pains de Pintades
Turbot Sauce Génoise
Filet de bœuf à la Godard
Suprême de vollaille à la Princesse
Rocher de foie-gras historié
Dindon truffé à la Perigueux
Salade Suédoise
Asperges en branche
Pudding Saxe Weimar
Glace aux amandes pralinées

Findo o jantar, que foi servido com o mais fino gosto, conservaram-se os convidados nas magnificas salas da legação, reunidos n'um delicioso *raout*, em que se conversou até depois da meia-noite.

Madame Vianna de Lima, a formosa e encantadora dona da casa, foi inexcedivel nos primores de amabilidade que dispensou ás suas visitas.

Reunindo á suprema delicadeza e distincção do trato que caracterisam a verdadeira *grande-dame* a graça especial que provém do seu espirito e da sua illustração, Madame Vianna de Lima continuará nas suas recepções a conquistar as cordeaes e respeitosas sympathias, que alcan-

çou na nossa primeira sociedade desde o dia em que appareceu entre nós.

— Teem continuado, ás terças-feiras, as animadas *garden-parties*, em casa do nosso amigo sr. Bernardo de Pindella.

N'esses dias, a sr.ª D. Mathilde de Pindella recebe com a costumada affabilidade, no seu jardim, as senhoras mais distinctas e mais elegantes da sociedade, que alli assistem ás animadas partidas de *lawn-tennis*.

— Madame Veraeghe, a sympathica esposa do sr. ministro da Belgica, acha-se actualmente em Sevilha, onde foi assistir á famosa e animada feira que ali se costuma realisar todos os annos.

— Para Paris partiu a sr.ª Duqueza de Palmella. A illustre titular e insigne esculptora foi assistir á fundição em bronze de um dos seus ultimos trabalhos, que ali deverá ser exposto no proximo *Salon*.

Graziel.

SONETO

Ouço-te, ás vezes, distrahidamente,
Recitar umas quadras, que são minhas,
Viuvas saudosas, negras andorinhas,
De fragil corpo e coração doente

Nem imaginas que alegria sente
O obscuro pae das meigas avesinhas!
Nem a vaidade santa lhe adivinhas,
Nem o orgulho que o enche, de repente.

Podesse eu, meu amor, fundido em pranto,
Dar um artista genial, immenso!
Escrever-te das nuvens, tanto e tanto,

Que te pozessem n'um altar d'incenso,
Erguido ao céo, por um sublime encanto,
O teu olhar, em extasi suspenso...

Luiz Osorio.

A FORÇA DO DESTINO

A amazona Lili, depois de ter deixado de trabalhar durante alguns dias, foi n'uma tarde ao circo, mandou aparelhar o cavallo e conduzil-o pela mão do *piqueur* para o meio da arena. Montou e fustigou o animal. Como, porém, estivesse um pouco folgado, aos primeiros passos o cavallo empinou-se, deu dois galões successivos, e saccudiu rapidamente da sella a amazona, que foi cahir a uma distancia de dois ou tres metros.

Quando as pessoas que ali assistiam accudiram a levantal-a do chão, a amazona perguntou:

— Terei uma perna fracturada?

Ergueu-se, caminhou lentamente até ao camarim, onde se observou que da queda lhe não resultára a minima fractura. Então Lili, um pouco dorida, exclamou com tristeza:

— Ainda não foi d'esta vez! Quando será então, meu Deus?!...

Dir-se-hia, pela expressão de magoa com que falava, que a amazona preferia ter n'aquelle momento partido a perna. Ficou pensativa e triste, como se fica sempre quando se não encontra aquillo que anciosamente se espera.

Eu que assistia tambem á queda fiquei impressionado com as palavras da amazona; e, quando mais tarde a encontrei, já completamente restabelecida do abalo que tivera, pedi-lhe que me explicasse o motivo da sua lamentação.

— Tem de ser! — respondeu-me ella n'um tom de firme convicção — Hei-de forçosamente partir uma perna! O que quer? É o destino! E, como tem de ser, antes queria que fosse hoje do que mais tarde!

Depois contou-me o seguinte:

Nascera em Nice. Seu pae, que era ali um dos mais affamados confeiteiros, ganhava nos primeiros annos o bastante para poder proporcionar á Lili e á irmã uma educação esmerada, mettendo-as n'um recolhimento de irmãs de caridade.

FOLHETIM

AQUELLA CASA TRISTE...

(1872)

III

Mas elle, acreditando na sciencia que tem a certeza de ser lesão mortal a hypertrophia do coração, afigurava-se-lhe que a Providencia o não castigaria tão severamente, fazendo-o sobreviver ao perdimento dos bens, para depois amparar em seus braços a filha agonisante. Nunca discutira entre si se Deus era preciso, ou que parte lhe coubesse no regimento d'este mundo. São meditações estas que, em Africa, passam rapidas como o siróco, mas não abrazam, nem obrigam as caravanas a curvar o corpo até bater com as faces nos areaes. Os que por alli veniagam, á imitação do pai de Deolinda, pensam, se acaso pensam, que a justiça do céo tem alçada em mais amenos climas, e descura saber se lá o homem tem mais ou menos semelhança com o tigre. Porém, depois que o céo se azula e estrella, áquem da linha, e a briza refrigera o sangue, os expatriados, maiormente os ricos, não recusam crêr que ha Deus, dadas certas condições; fazem-lhe o obsequio de o conjecturar sentado á mão direita do Padre Eterno, e absorvido na perennal gloria de sua divindade, sem entender nas trivialidades d'este globo, mais pequeno que os milhares de mundos que lhe circumvalam á ourela do throno. Esta philosophia é grandiosa e barata. Cançam-se os mestres em a propagar, e todavia qualquer sandeu bem engraxado a tem espontanea na alma, como tortulho em lodaçal, sem que os philosophos lh'a inculquem. Estudem Ario, Spinosa, Renan, e outros, afóra o meu bacalhoeiro, que tem dentro de si tres philosophos, um portico, um lyceu, dentro de si, repito, porque o *si*, o *elle*, são as cedulas bancarias, a burra, que tem um nome de predestinação para aviso e escarmento de sabios que se burrificam, não querendo acabar de entender que saber, honras, regalos, respeitos, inviolabilidades, vem tudo da burra.

Succede, porém, uma vez ou outra, encrespar-se uma onda, que logo se arqueia em aguilhão, e se abre em voragem. Ahi resvala a riqueza do homem, que se arrodelára com ella das farpas do mundo. Os brilhantes impenetraveis do arnez cahiram e rolam na profundidade do abysmo. Aqui está o homem a pensar em Deus, porque está pobre, está sósinho, já se não vê idolo dos outros e divindade de si proprio. A desgraça, que traz sempre comsigo um anjo vestido no céo com uma luz que arde inextinguivel no tumulo de Silvio Pellico, assenta-se ao lado do infeliz, e começa por lhe dizer:

«Que eram esses bens da vida, se tão depressa te reduziste a esta pobreza? Olha tu para as estrellas que scintillam serenamente sobre a voragem que t'os devorou, e pede ao meu anjo que te diga o que ha d'estes milhões de mundos para além!»

Ah! quando esta voz repercute na consciencia de um pai, e ao mesmo tempo a aza da morte roça e tinge de rubor febril a face de sua filha, então sim, Deus entreluz na treva, a alma crê, mas crê para

Mais tarde estabeleceram-se em Nice outras confeitarias, succursaes das melhores de Paris; e, como as senhoras elegantes pretendessem que as confeitarias novas eram melhor providas, abandonaram a pouco e pouco a do pae da Lili, o qual começou a entristecer, a entristecer, a ponto de cahir doente. Foram-lhe minguando os recursos ao pobre confeiteiro, vendo-se forçado um dia a retirar do recolhimento as filhas, por já não poder pagar a pensão estipulada.

Ora, uma tarde, e quando o pae estava mais arruinado de meios e de saude, a mãe de Lili mandou a pequena fazer umas compras n'um estabelecimento que ficava quasi no extremo da cidade. Foi a Lili andando até chegar a uma praça, onde havia uma barraca de madeira, com um grande painel de lôna á porta, representando uma cigana a ler a *buena-dicha*. A pequena viu-se tentada. Entrou na barraca, esperou entre a multidão que lhe chegasse a vez, e, quando a cigana a chamou, estendeu-lhe a sua pequenina mão bem espalmada, escutando muito attenta a sentença que lhe ia ser lida.

Disse-lhe a cigana cousas horriveis, que a fizeram estremecer de pavôr; porque — façam ideia! — entre outros prognosticos, havia a morte breve do pae, e a fractura d'uma perna da Lili!

Sahiu a pequena com o coração opprimido e a chorar, prevendo já a miseria da orphandade que a esperava. Ao chegar a casa, communicou á mãe o que a cigana lhe dissera.

— E olha que acertou! — respondeu a mãe, com os olhos cheios de lagrimas — O teu pae está muito mal!

Decorridos oito dias, expirava o pae da Lili, victima de uma tuberculose, deixando a viuva e as filhas na mais angustiosa penuria!

Depois!... Ah! depois, como a Lili é bonita, alegre, engraçada e um pouco estouvada, a sua vida tem sido um verdadeiro romance! Ultimamente, fez-se amazona. Porquê? Nem ella o sabe! Disse-lhe a cigana que havia de partir uma perna, e parece que uma força superior, a força implacavel do destino, a impelle para que se realise o fatal prognostico.

— Tem de ser! O que quer, meu amigo? É o destino!

GRAZIEL.

Anniversarios da semana

Domingo 16 — As sr.^{as}: Condessa d'Avilez (D. Josepha), D. Maria da Gloria Zamith Bastos, D. Luiza Burnay, D. Ernestina Lixa Iglezias, D. Anna Leonor da Gama Salema, D. Maria de Paula Castello e Lemos, D. Virginia Adelaide de Mello Guerreiro.

E os srs.: Visconde d'Aguieira, João de Bettencourt Vasconcellos Corrêa d'Avila (Bettencourt), D. Diogo de Napoles, Reynaldo Ferreira Pinto Basto, José Augusto Lacueva, Fortunato Augusto Pimentel Junior.

Segunda-feira 17 — As sr.^{as}: D. Emilia Correia Henriques (Seisal), D. Elisa Soares (Ancede), D. Paulina Estephania Moser, D. Maria Carolina Araujo Rangel Pamplona, D. Maria da Luz d'Almeida Napoles, D. Maria Thereza Serzedello Iglezias, D. Marianna da Conceição Goes, D. Adelaide Barcellos de Carvalho.

E os srs.: D. Theophilo Ferreira, Pedro Ruell, Adolpho Malheiros de Moraes.

Terça-feira 18 — As sr.^{as}: Baroneza do Vallado, D. Ermelinda Alves Branco, D. Anna Machado Castello Branco, D. Maria Magdalena Quintella da Cunha Menezes, D. Ricardina de Moraes Carvalho.

E os srs.: Conde de Casal Ribeiro, Visconde de Loureiro, Dr. Francisco de Cabral Metello, Dr. José da Cunha Castello Branco Saraiva, Lucio da Silva Pereira, Julio da Costa Aranha.

Quarta-feira 19 — As sr.^{as}: Marqueza de Sampaio, Viscondessa de Faro, D. Maria Luiza d'Almeida Palmeirim, D. Maria da Madre de Deus Ceu da Costa, D. Maria Izabel Salgueiro Rosendo, D. Maria das Dôres Patricio Alvares Couceiro, D. Anna Ribeiro d'Almeida Cornelio, D. Anna Thereza Goulart de Sousa Caldas.

E os srs.: Barão de S. Pedro, Conselheiro Emygdio Navarro, D. Luiz de Sousa Coutinho, D. Domingos de Lencastre (Alcaçovas), Dr. João Torquato Coelho da Rocha Christiano Van-Zeller.

Quinta-feira 20 — As sr.^{as}: Baroneza da Retorta, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho (Redondo), D. Luiza de Guimarães Guedes (Almedina), D. Emilia Rudall, D. Gertrudes Magna de Sousa Loureiro, D. Maria Candida Dordio Portocarrero, D. Elisa Prostes Pimentel Pinto.

E os srs.: Visconde d'Orta, Arnaldo de Sousa (Bulhão), Jayme Peixoto Ferreira Jordão (Landal), Ruy de Sousa Monteiro Marinho Pinto Falcão e Mongeon, José Marianno de Sousa Mello, Arthur Prostes da Fonseca.

Sexta-feira 21 — As sr.^{as}: D. Maria Bernardina de Mendonça Corte

---

pedir de mãos erguidas. Isto é fé, é fé que relampagueia; mas eu não sei se alguma hora a razão dos grandes desgraçados foi alumiada por esse relampago.

Pelo que, assim orava o *Africano*, ás quatro horas da manhã, em pé, defronte do leito da filha adormecida.

Entraram na casa apalaçada de Ruivães, inesperadamente.

Quando o souberam os visinhos, um correu á igreja a repicar o sino e a sineta, outro rompeu as nuvens com girandolas, a orchestra da terra, que andava dispersa a sachar os milharaes, confluiu de galope a casa do mestre, escodeou as mãos no regato, travou dos metaes, e prorompeu estridulamente á porta do *Africano*, tocando o hymno de 20, o hymno do snr. Costa Cabral, o hymno da snr.ª Maria da Fonte, o hymno do snr. duque de Saldanha, e o do Santo Padre Pio IX.

O *Africano*, sahiu á janella com sua filha, cortejou o publico, assistiu a duas mazurkas tocadas com variações de requinta, e pediu venia para recolher-se em razão de sua filha se sentir mal com o sol que lhe dava no rosto.

O publico murmurou, tregeitando uns momos significativos de menos respeito.

O feitor foi dizer a seu amo que era preciso dar de beber aos musicos, e receber a visita dos parentes e mais lavradores.

O Duque respondeu:

— Vá ahi fóra ao pateo, e diga bem alto que eu estou pobre.

— Pobre! — acudiu o feitor casquinando um riso perspicaz — Bem me fio eu n'isso! V. s.ª está a mangar!...

— Faça o que lhe digo — volveu severamente o amo.

E, de facto, o criado foi ao pateo, chamou a si os lavradores mais grados, o mestre da musica, o boticario de Délães, e o boticario de Landim, e o regedor de Vermoim, e disse-lhes:

— O ill.^{mo} snr. Duque manda-me dizer a vossemecês que está pobre.

Os circumstantes olharam uns para os outros, embrutecidos pelo mesmo choque. Um d'elles, porém, que eu presumo fosse um dos dous boticarios, deu aos beiços um geito de quem vai orar. Encararam-o todos, e o boticario tirou do peito estas duas palavras:

— Ora bolas!

E sahiu do pateo.

Tenho esquadrinhado o melhor sentido d'aquellas palavras do attico pharmaceutico. Consultei philologos, que mais convisinham d'este sujeito, e apenas colhi que as expressões «ora bolas» montavam tanto como dizer: ora bolas.

Eu, porém, dou mais lata interpretação ao epiphonema, sabendo que todo aquelle gentio *boloirou* para casa [1].

[1] Não se procure *boloirar* nos diccionarios, em quanto os diccionaristas ignorarem a linguagem popular do classico povo do Minho e Traz-os Montes. Lá, fazer rolar uma bola, é boloirar.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

(Conclue).

Real Sousa Tavares (Atalaya), D. Maria d'Almada e Castro Villas Boas (Azenha), D. Maria Anna Ximenes (Pinheiro), D. Maria da Conceição Emauz Abranches de Carvalho, D. Maria José Zuzarte de Sousa, D. Maria Alves Ribeiro Trony, D. Marianna da Conceição Villar Aldim, D. Carolina Rosa Noronha e Costa Aranha, D. Maria Antonia de Magalhães.

E os srs.: Visconde de Guilhimei, Ricardo de Lacerda de Sousa Guimarães (Bulhão), Francisco Izidoro Vianna, Luiz do Rego da Fonseca Talone, Antonio Lopes Horta.

Sabbado 22 — As sr.as: Condessa da Estrella, D. Maria Magdalena Machado (Benegazil), D. Ermelinda Augusta Ferreira d'Almeida (Carvalhido), D. Rosa Guadalupe Isla dos Santos e Silva, D. Marianna Ribeiro da Cunha, D. Maria José d'Oliveira Miranda de Castro.

E os srs.: D. José de Saldanha Daun Lorena e Sousa, Alfredo Balsemão, Christovam d'Almeida Azevedo de Vasconcellos Gramacho, José Joyce, Fernando do Quental.

CONSELHOS E RECEITAS DE D. CLARA

A ORDEM DOMESTICA

Á mais simples observação, ao entrar-se n'uma sala, se denuncia logo o caracter, o temperamento, a delicadeza e o gosto artistico da dona da casa.

O valor do mobiliario, a preciosidade dos estofos, a abundancia dos *bibelots* caros, tudo aquillo emfim que se adquire com o dinheiro, representa dispendio de riqueza e ostentação de fausto. Bastará para adornar com luxo uma sala a aptidão mais ou menos nomeada de qualquer estofador de profissão. Mas que distancia vae de um d'esses salões, austeros á força de riqueza e frios á falta de conforto, para uma pequena sala, em que se sente o gosto delicado de uma mulher na simples maneira de collocar uma jarra de flores, de escolher a moldura de um retrato, de dispôr o *abat-jour* de um candieiro! Emquanto o aspecto frio do primeiro nos impõe um certo retrahimento, a disposição artistica da outra convida-nos e attrae-nos logo á intimidade.

Por isso é que tudo depende da dona da casa: só o seu espirito de ordem e o seu gosto artistico imprimem verdadeiro caracter á habitação.

Referimo-nos, no ultimo numero, á vigilancia que a dona da casa deve exercer, logo de manhã, no serviço dos criados.

Desde o almoço até ao jantar, terá apenas tempo de sahir para fazer visitas e para fazer compras, e um pouco para coser — trabalho domestico que a Baroneza Staffe aconselha a todas as boas donas de casa, pelo menos duas horas por dia.

Depois do jantar, deve ser o resto do dia consagrado ao marido. A conversa intima é-lhe indispensavel depois dos trabalhos e das occupações a que elle se entrega.

Uma boa dona de casa deve ainda dispôr a sua vida de modo que ainda tenha uma hora para se entregar á leitura de um bom livro ou para cultivar a musica.

«Diga-me uma exemplar dona de casa — observa a citada Baroneza Staffe — se se póde dispensar de qualquer d'esses trabalhos? Não. Pois para cumprir todas essas obrigações, simplificará a sua vida, despresará as minuciosidades inuteis, não perderá um instante, e, sobretudo, não se deixará subjugar inteiramente pelos prazeres e distracções mundanas. Antes de mais nada procurará ser uma boa esposa e uma boa mãe.»

UMA RECEITA

O piano. — Nos dias de verão, não se deixe o piano exposto n'uma sala humida ou a uma corrente d'ar, sobretudo estando aberto.

O mais perigoso inimigo de um piano é a humidade. Apenas se acabe de tocar, deve o piano ser fechado, cobrindo-se-lhe o teclado com um panno de flanella. Affastam-se as formigas, que costumam invadir os pianos, introduzindo um pouco de camphora envolvida n'um papel de seda na parte superior do instrumento.

As marcas dos dedos que muitas vezes se vêem impressas na tampa do piano fazem-se desapparecer facilmente lavando, o verniz da madeira com um pouco d'agua tepida.

Um piano novo deve ser afinado pelo menos uma vez de dois em dois mezes, durante o primeiro anno. Depois, póde prolongar-se o periodo da afinação.

MODAS

A renda branca, a renda de toda a especie, está apparecendo em todos os vestidos; poucos são os que em Paris se vêem sem essa guarnição.

Em geral é uma renda grossa, no genero da renda de malha; mas provavelmente, no verão, hão-de empregar-se mais finas. É um enfeite um pouco dispendioso, mas dá logo ar elegante ao vestido mais singelo. Vimos n'um enxoval d'um noiva, um costume feito de *crépon* verde, guarnecido de tiras de setim preto com applicações de renda branca que nos chamou a attenção pela sua singeleza e elegancia.

Nos chapéus desabados tambem se emprega a renda branca. Um enfeite muito popular agora, por ser pouco dispendioso, é um laço de setim preto coberto de renda branca.

O setim continuará a empregar-se pela primavera dentro, e até pelo verão, como succedeu no anno passado.

As sedas furta-côres que Paris está expedindo profusamente, não nos merecem muita acceitação; são muito vistosos, e mesmo as de tons mais pallidos não deveriam ser uzadas senão por quem tenha uma carinha moça e fresca.

Parece uma especie de loucura a combinação actual de côres estrombolicas e disparatadas. Notamos o *furor* do momento, mas não o recommendamos.

Ora imaginem a côr de cereja e o roxo combinados, como a cada passo se está encontrando em Paris. São duas côres que se repellem; e como é possivel juntal-as, passa a nossa comprehensão. Uma senhora tem tanto por onde escolher, sem adoptar as extravagancias que vão apparecendo!...

As blouses, felizmente, continuarão a estar á moda e fazem-se de todas as fazendas e côres imaginaveis.

As elegantes de bom tom teem o bom senso de não pôr de banda o singelo costume de passeio, composto de saia liza e casaco comprido. Quem fôr delgada continuará a uzal-as com frentes soltas de foulard ou renda, ou estas apertadas com cintas, e podem fazer o casaco de formas menos severas do que as senhoras de mais edade, e com mangas largas como as das blouses; mas as senhoras fortes devem excluir n'este costume as fazendas grossas e de xadrez, limitando-se aos pannos leves, ás sarjes e ás alpacas e de modo algum usar os colletes abertos para deixar ver o collarinho e a gravata.

Mas quantas esquecem estas nossas recommendações e parecem não saber escolher senão o que as torna mais grossas?

Apezar da nossa repugnancia em admittirmos a saia com muita roda, não podemos deixar de apontar ás nossas leitoras que as queiram uzar, a *saia pliante* que póde ser de seda ou d'uma fazenda de lã, com dois aços delgados sobre a bainha, o que amparará o vestido fazendo-o cahir com elegancia.

GIL-BERTA.

O homem não é bom, nem mau, nasce com instinctos e aptidões, a sociedade, longe de o perverter, como affirmaria Rousseau, aperfeiçoa-o, torna-o melhor; mas o interesse desenvolve-lhe as más tendencias. O christianismo, e sobretudo o catholicismo, sendo um systema completo de repressão das tendencias preversas do homem, é o maior elemento da ordem social.

BALZAC.

EPHEMERIDES SEMANAES

9 — Grande trovoada em Lisboa, cahindo um raio na cruz da torre da Encarnação.

10 — Um doido, chamado Salomão Levy Azancot, desacata El-Rei que passava na Avenida guiando um phaeton.

— Regressa a Lisboa o maestro Alfredo Keil.

— O *Diario* publica o regulamento para o trabalho dos menores e mulheres nas fabricas.

11 — Chega a Lisboa S. A. o Duque d'Orléans.

12 — Partem para Paris S. M. a Rainha D. Maria Pia e S. A. S. o sr. Infante D. Affonso.

— Um doido salta para a carruagem d'El Rei, na rua do Sacramento a Alcantara, quando S. M. recolhia do theatro.

— É assignado o contracto para a construcção d'um caminho de ferro entre Quelimane e a margem esquerda do Chire.

— Morte da sr.ª D. Maria José Roma, sogra do sr. conselheiro Barbosa du Bocage e do fallecido dr. Barbosa.

13 — É rescindido o contracto com a Mala Real Portugueza.

— O *Diario* publica o decreto organisando a commissão permanente de cereaes.

14 — Parte para Sevilha S. A. o Duque de Orleans.

15 — Suas Magestades El-Rei e a Rainha partem, ás 11 horas da manhã, para Alvito, onde vão assistir a uma caçada.

José das Kalendas.

THEATROS E CIRCOS

S. Carlos

Terminadas as recitas da companhia lyrica italiana, acha-se aberta em S. Carlos a assignatura para as representações da companhia de opera-comica franceza. Os espectaculos devem começar depois do dia 20 segundo se declara nos cartazes.

Ha muitos annos que a Lisboa não vem uma companhia franceza d'este genero, e em cujo reportorio entram operas como a *Lakmé*, a *Mignon*, os *Pescadores de perolas* e a *Carmen*, que teem sido ouvidas cantadas em italiano, e com geral agrado do publico.

É, pois, de presumir que os *dilettanti* não deixem de concorrer ao theatro. No elenco da companhia figuram artistos de renome, e entre estes alguns que já cantaram na Opera-Comica de Paris.

Ainda que a companhia não seja toda constituida de celebridades, nem por isso deixa de ser apreciavel, por isso que é raro, é até muito raro, o artista francez que não revella conhecimentos completos de muzica e uma aptidão especial para a scena.

E por maior que seja a nossa predilecção pela opera italiana, é forçoso reconhecer que as partituras dos compositores francezes só por artistas francezes podem ser bem interpretadas.

Consta-nos que as principaes familias da nossa sociedade elegante teem concorrido a assignar os seus respectivos camarotes.

*

Na quinta-feira realisou n'este theatro o seu beneficio o actor Valle, do Gymnasio.

As sympathias que este notavel artista tem conquistado do publico fez com que tivesse de procurar, para a sua festa artistica, uma sala de grandes dimensões a fim de poder satisfazer os pedidos de camarotes e de logares da plateia.

O theatro de S. Carlos encheu-se completamente.

Valle foi muito victoriado, e teve na noite da sua festa mais uma homenagem do affectuoso apreço em que é tido pelo publico de Lisboa.

D. Maria

Continua em scena a comedia original do sr. Marcellino de Mesquita — *Os Castros*.

A critica feita ao merito da peça e ao primoroso desempenho, e os calorosos applausos do publico garantem uma larga vida no palco á comedia do sr. Mesquita.

*

Principe Real

Na festa artistica da distincta actriz Amelia Vieira, subiu á scena *De mà raça*, traducção do drama em tres actos do eminente escriptor hespanhol Echegaray.

Os artistas que se encarregaram do desempenho da peça, posto não tenham o valôr dos que constituem a celebre companhia do actor Vico, ainda assim conseguiram ser applaudidos, principalmente Amelia Vieira.

*

Real Colyseu

Na quarta-feira realisou-se a festa artistica da formosa gymnasta Geraldine.

Todos os logares estavam occupados, e durante o espectaculo, foi Geraldine muito festejada com palmas, flores, e algumas prendas de valôr.

Na recita de moda, Geraldine apresentou-se como amazona, entrando no *jogo da rosa*, com os irmãos Diaz.

Montada n'um soberbo cavallo andaluz, pertencente ao cavalleiro Fernando d'Oliveira, Geraldine revellou aptidões para os exercicios de equitação, e foi muito applaudida.

De modo que, além dos seus dotes de formosura, que já de si são um bom attractivo para os applausos do publico, apresenta-se Geraldine umas vezes como gymnasta, fazendo as mais difficeis evoluções no trapesio, outras como atiradora, attingindo com pontaria certeira o alvo, ainda como bailarina, executando graciosamente a *Dança serpentine*, e, finalmente, como amazona, equilibrando-se bem no sellim, e manejando correctamente as redeas.

*

Nos outros theatros continuaram os espectaculos já conhecidos.

*

Praça de touros

A corrida do ultimo domingo foi interrompida pelo fusilar dos relampagos, e pela chuva torrencial que cahiu em seguida.

Os espectadores que enchiam a praça, ao perceberem que a tempestade ameaçava cada vez mais, trataram de sahir a tempo de evitar o aguaceiro que se annunciava.

Logo deve realizar-se a terceira corrida da epocha.

Se o bom tempo se conservar, deve ser enorme a concorrencia.

São cavalleiros Fernando de Oliveira e Manuel Casimiro. Entra o espada Bonarillo e os seus banderilheiros Antonio Lobito e Manuel Roiz.

SPECTATOR

Typ. Christovão—R. de S. Paulo, 6 e 88.

A SEMANA DE LISBOA é distribuida gratis aos assignantes do **Jornal do Commercio. A livraria Gomes** faz uma tiragem em papel especial ao preço de 5$000 réis por assignatura annual, e 100 réis avulso. — **Annuncios — 100 réis a linha.**

Editor — Antonio Carlos Antunes — Rua do Belver, 1